

OLHARES DOCENTES

Do memorialismo ao empoderamento: Discurso presente nas obras de Paulina Chiziane¹

Júlia Barreto Lula

Mestre em letras / Professora de Língua Portuguesa e literatura - Secretária de Educação do Estado da Bahia



A autora Paulina Chiziane traz como principal discurso a organização social e a permanência do patriarcalismo em Moçambique. Ao abordar as memórias narrativas, a escritora traz narrativas em primeira

pessoa com tom coletivo. O discurso da escritora traz à tona memórias de Moçambique e os efeitos do processo de colonização, até que ponto o pós-colonialismo persiste e interfere na organização social e política.

A partir de um cenário no qual circula entre o cenário feminino envolvido em uma relação submissa, o texto literário de Chiziane ultrapassa o discurso em primeira pessoa e busca uma luta coletiva, de resistência ao preconceito e a uma sociedade que necessita da efetivação dos direitos humanos e pede por uma sociedade que busca pela livre circulação dos seus costumes e tradições, já que o país sofreu forte processo de colonização Portuguesa.

O discurso coletivo em prol da resistência, da luta pelo empoderamento feminino é perceptível nas narrativas assim como os conflitos vividos pelas mulheres vítimas da submissão. Sendo assim, foi perceptível que a escritora assume um papel memorialista, de registro e como contadora de histórias. O discurso literário de Paulina preza por uma escrita que clama por liberdade e uma não aceitação à vinculação estética prescritivas e tradicionais.

O anseio da escritora por liberdade marca o perfil de uma pessoa marcada pelo preconceito e pelo cerceamento de liberdade, em um país no qual mulheres não possuem vez e voz. Os seus textos expressam o pensamento de uma mulher que viveu à margem da sociedade e hoje busca uma literatura como forma de representação histórica do seu país, de forma livre e sem rótulos.

A negação da autora de ser uma romancista apresenta essa necessidade de alguém que utiliza a esfera ficcional para divulgar relações que envolvem, guerra, gênero e memórias de Moçambique. É possível associar a produção literária da

¹ Texto produzido a partir do curso Introdução à Literatura de Paulina Chiziane, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

escritora com o método da escrevivência das autoras negras afro-brasileiras, pois mesmo atribuindo personagens ou até mesmo escrevendo em primeira pessoa, a escritora enquanto escritora e Moçambiquense está inserida nesse processo de luta, resistência e processo histórico.

Sendo assim, a literatura produzida por Chiziane é marco literário bastante relevante para conhecer as relações africanas e seus processos de cortes, devido ao caráter memorialista das obras literárias. Cabe, aos estudiosos da autora, uma análise comparativa das suas obras afim de que elas possam lhe falar a trajetória histórica e o status patriarcal que ainda vivem as mulheres moçambicanas, mas também para os estudiosos de literatura africana com fins de pesquisa comparada entre Brasil e continente Africano.